

As Fascinantes Histórias em Quadrinhos

Há várias gerações, milhões de pessoas no mundo inteiro se deliciam com as aventuras dos heróis criados por geniais desenhistas

FRED DICKENSON

KING FEATURES SYNDICATE



TUDO começou em 1896, quando apareceram no *World* de Nova York, jornal de Joseph Pulitzer, uns desenhos apresentando *The Yellow Kid* (O Garoto Amarelo), um monstrinho careca e de orelhas de abano, que atacava seus inimigos juvenis com um taco de golfe e usava o que parecia uma camisola amarela com dizeres atrevidos (era a primeira vez que se colocavam palavras *dentro* de um desenho). Os leitores gostaram

do *Garoto*, e logo depois um editor concorrente, William Randolph Hearst, atraía Richard Felton Outcault, criador do desenho, tirando-o de Pulitzer, para trabalhar no seu *Journal*, de Nova York.

A partir desse momento, floresceram as histórias em quadrinhos. Outcault criou Buster Brown, um garoto mais requintado, e todas as mães passaram a obrigar uma geração inteira de meninos a cortar

o cabelo em franja e a usar colarinhos grandes, como Buster. Hoje, cerca de 200 milhões de fãs seguem as aventuras de seus personagens favoritos, em mais ou menos 460 tiras e cartuns, publicados em 3.300 jornais, em 150 países. Belinha ordena a Alarico, seu marido, que se levante do sofá e vá cortar a grama, em 33 línguas e dialetos, inclusive chinês, islandês, afrikaans e urdu; Mickey Mouse corteja Minnie no dialeto inglês de Lae, na Nova Guiné; e Snoopy, o cachorro voador de Peanuts, fala sozinho tanto em grego como em árabe. E, para comemorar o 75.º aniversário do que hoje se considera uma forma de arte típica,

criação de Frederick Burr Opper; e *Alphonse e Gaston*, também de Opper, aqueles franceses que passavam a maior parte do tempo fazendo medidas e dizendo «Tenha a bondade»...

O público gostou e pediu mais. Adoráveis ou completamente birutas (muitas vezes ambas as coisas), os personagens saltavam das penas dos desenhistas, para atender à procura. *Augustus Mutt*, um sujeito alto, sem queixo e sem níquel, apostador em corridas de cavalos, criado por Harry Conway (Bud) Fisher em 1907, foi visitar um sanatório, e lá conheceu um pacientezinho simpático, que tinha a mania de ser o grande boxeador James J. Jeffries.



uma «Caravana de Quadrinhos Americanos» percorre várias cidades, apresentando os maiores sucessos do gênero, desde os farrapos de Zé Molambo, até a riqueza de Tio Patinhas.

Foi em 1897 que surgiu, da pena de Rudolph Dirks, a mais antiga história em quadrinhos publicada continuamente, e que aparece até hoje: *Os Sobrinhos do Capitão*. Depois vieram Zé Molambo, que usava uma lata à guisa de chapéu,

Mutt apelidou-o de Jeff, e assim nasceram duas figuras legendárias do humorismo. Inácio, um camundongo dotado de pontaria infalível, sob a direção de George Herriman, começou a atirar pedras contra a cabeça de um gato romântico chamado *Krazy*. Pafúncio, apreciador inveterado de carne enlatada com repolho, foi fruto da imaginação de George McManus, em 1913. Decorridos quase 60 anos, Pafúncio continua enfrentando Marocas na

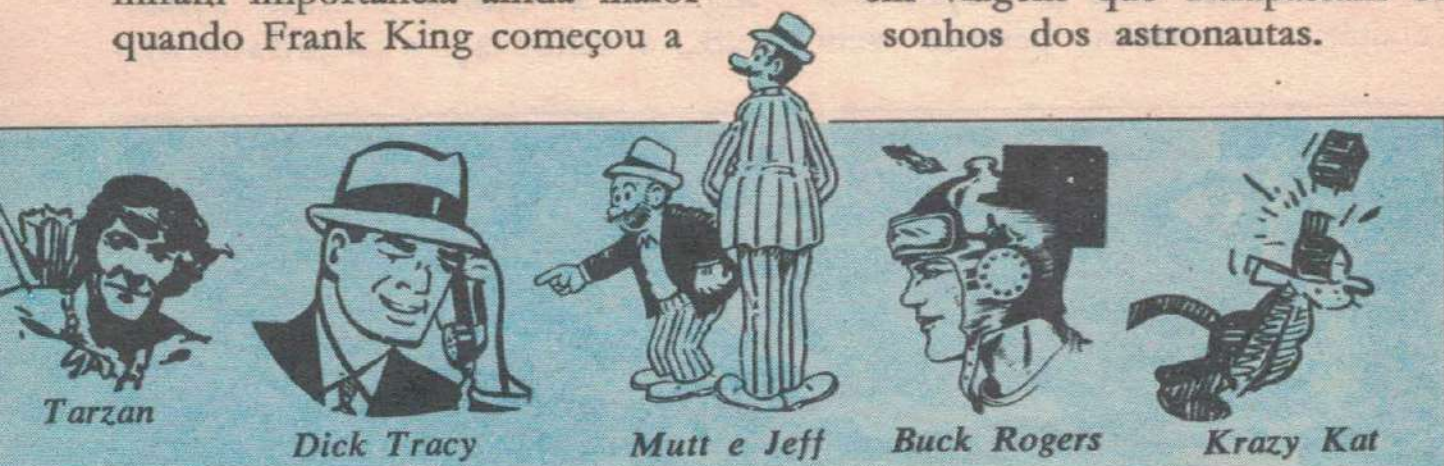
engraçadíssima série *Vida Apertada*.

Gradativamente as exclamações *Pou!* e *Zum!* — acompanhadas de solas de sapatos voando pelo último quadrinho afora — foram substituídas por um humor mais refinado, à medida que os artistas iam constatando a sofisticação crescente do público. Em breve, Rube Goldberg haveria de desenhar a sua série, *Perguntas Cretinas*, numa das quais, um homem ferido, ao lado de um carro em pedaços, ouve a pergunta: «Acidente»? Sua resposta: «Não, obrigado. Acabo de ser acidentado.»

As histórias em quadrinhos assumiram importância ainda maior quando Frank King começou a

obteve êxito quando Harold R. Foster começou a ilustrar as peripécias de Tarzan. Posteriormente Foster aumentou o interesse pela aventura, com a sua série, magnificamente ilustrada, sobre o Príncipe Valente.

Hoje, restam poucos setores que não estejam explorados pelas histórias em quadrinhos. Os detetives Nick Holmes, Dick Tracy e Kerry Drake combatem o crime; Steve Canyon, Buz Sawyer, Super-Homem e Terry Lee (de *Terry e os Piratas*) lutam contra o mal onde quer que o encontrem; Flash Gordon e Buck Rogers exploram o espaço cósmico, em viagens que ultrapassam os sonhos dos astronautas.



desenhar *Gasoline Alley* (O Beco da Gasolina). Em 1921, quando *Walt Waller*, de *Gasoline Alley*, encontrou à sua porta um bebê e lhe deu o nome de *Skeezix*, os leitores, fascinados pelo interesse humano da história, começaram a procurá-la diariamente, para ver o que estava acontecendo com a criança. *Skeezix* tornou-se o primeiro personagem a crescer nas páginas dos quadrinhos.

O gênero de aventuras também

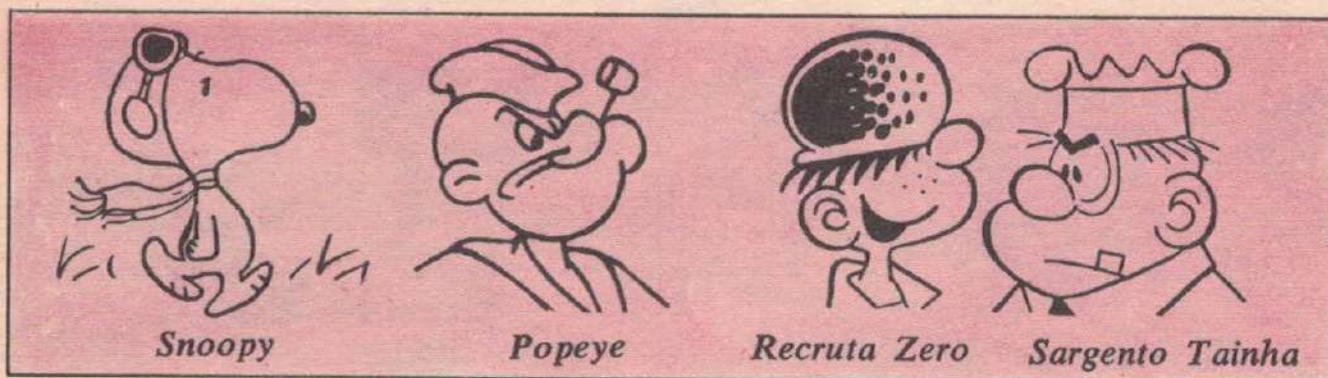
Como se explica o sucesso de um personagem dos quadrinhos? Ninguém sabe. Hoje em dia, três das séries mais populares, tomando-se por base o número de jornais em que aparecem, são: *Belinha*, que versa sobre uma esposa maluquinha, e Alarico, seu marido dominado; *Recruta Zero*, o soldado mais preguiçoso do mundo; e *Peanuts*, que apresenta um grupo de garotos e um cachorro cujos devaneios incluem o de ser um piloto

aviador da Primeira Guerra Mundial.

«Obedeço a três idéias básicas», diz Murat (Chic) Young, cuja série *Belinha* vem sendo publicada há 41 anos, e aparece em 1.653 jornais. «São elas: comer, beber e criar uma família. Os leitores no mundo inteiro se identificam com essas atividades.»

Todavia, isto não explica o sucesso de *Recruta Zero* e de *Peanuts*, nem o de centenas de outros personagens; os fãs dos quadrinhos, por outro lado, não nos oferecem explicação melhor. Levantamentos recentes, feitos por um importante instituto de opinião pública, revelam que executivos com instrução universitária e outras pessoas sem

Quando *Peanuts* tinha seis meses de idade, em 1960, a série aparecia apenas em alguns jornais e rendia a Charles Schulz a ninharia de 90 dólares por mês. Um velho jornalista relembra que àquela época encontrou o principal distribuidor de *Peanuts* em Nova York, e lhe disse impulsivamente que gostava da nova atração. «Ainda bem que você me informou», respondeu ele, «pois estava a caminho de uma reunião na qual íamos discutir a supressão da série.» O entusiasmo oportuno salvou o dia, e o resto é do conhecimento público. *Peanuts* sai hoje em mais de 1.400 jornais, segundo a United Feature Syndicate, e rende aproximadamente



instrução acompanham as aventuras de um personagem predileto com o mesmo interesse. A análise etária dos leitores divide os fãs dos quadrinhos da seguinte maneira: 60 por cento adultos (com 18 anos ou mais); 15 por cento adolescentes (12 a 17 anos) e 25 por cento com menos de 12 anos. No entanto, é tão imponderável o encanto mágico dos quadrinhos que algumas das séries mais populares de hoje quase não sobreviveram ao seu nascimento.

20 milhões de dólares por ano, sob formas variadas de direitos autorais.

Avançadas em muitos aspectos, as histórias em quadrinhos tiveram uma influência profunda na divulgação de certos alimentos e expressões de gíria. Quem já não ouviu falar nos sanduíches do Alarico, no espinafre do Popeye, e nos hamburgers de Dudu? E, se você acha que o *Goon* era originariamente um capanga ou leão-de-chácara, e o *Jeep* um veículo ver-

sátil usado pelo exército — está enganado. O *Goon* era uma espécie de gorila enorme que ajudava a cruel Bruxa do Mar em suas lutas intermináveis contra o Popeye; e o *Jeep*, um adorável animalzinho, na mesma série, que comia orquídeas, sabia prever o futuro e dizia a todo o momento, a propósito de tudo e de nada: *Jeep!*

Conscientes do alcance e da força das histórias em quadrinhos, o governo e os órgãos destinados a várias causas meritórias muitas vezes lançam mão das histórias para ajudar essas causas. Houve heróis de quadrinhos que se lançaram em combate, durante a Segunda Guerra Mundial, e uma preleção feita num jornal de domingo, do Coronel Flip Corkin, de *Terry e os Piratas*, para o Tenente Terry Lee, sobre a importância do trabalho em equipe na Força Aérea foi considerada digna de ser transcrita no Diário do Congresso norte-americano. Hoje os quadrinhos se prestam a tudo, desde o combate à poluição, até à divulgação das zonas postais.

Os aficionados dos quadrinhos são veementes quanto às suas preferências e desafetos. Quando morreu o pai de *Smitty*, na série do mesmo nome, os leitores fizeram uma tal balbúrdia que o desenhista Walter Berndt teve de devolver o personagem à vida, como vítima de «amnésia». Depois que Milt Caniff se livrou da bela Raven Sherman, em *Steve Canyon*, centenas de estudantes da Universidade de Loyola, em Chicago, organizaram um ve-

lório em sinal de protesto. E um ascensorista em Nova York, ao ver Caniff entrar no elevador, rosnou para o artista: «Seu Assassino!»

Ninguém parece se incomodar que o tempo, nos quadrinhos, passe ou permaneça estacionário conforme a veneta do criador. *Aninha* não envelheceu um só dia, em 47 anos; mas *Skeezix* fez-se homem, desde o dia em que foi encontrado à porta do Tio Walt, e hoje tem até filhos. Os filhos de *Belinha* levaram 30 e poucos anos para chegar à adolescência.

Qual será o futuro das histórias em quadrinhos? Os observadores notam que, fiéis à sua habilidade de acompanhar a marcha dos tempos, os quadrinhos estão dando papéis de maior importância aos negros, como por exemplo o Tenente Flap em *Recruta Zero*; e uma nova série, *Dateline: Danger* (Compromisso: Perigo) tem dois repórteres, um branco e outro negro. Duas outras séries atualmente apresentam negros: *Friday Foster*, e *Luther*. O humor requintado, como o de *A. C.* e *The Wizard of Id* conquista continuamente novos admiradores.

É claro que os leitores que procuram diariamente os quadrinhos, estão à espera de que esses amigos íntimos que lá encontram existam para sempre. Os antigos *Clare Briggs* («Quando um sujeito precisa de um amigo») que encabulava os meninos, e *Caspar Milquetoast* desapareceram no passado, mas, graças a Deus, novos amigos estão constantemente saindo do tinteiro e ganhando vida.